

Duda Nogueira

QUESTÕES
COMENTADAS de

LÍNGUA PORTUGUESA



8^a | revista
edição | atualizada
ampliada

2024

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

Análise sintática

- » **Nos editais:** Domínio da estrutura morfossintática da oração e do período; reescrita de frases e parágrafos do texto; substituição de palavras ou de trechos de texto; reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto; domínio dos mecanismos de coerência textual.

1. NÍVEL MÉDIO

01 (FGV – FHEMIG – Nível médio – 2023) As preposições têm dois valores básicos: podem ter valor gramatical, quando são exigidas por um termo anterior, com presença obrigatória, e valor nocional quando são empregadas para acrescentar alguma informação ao texto.

Assinale a opção em que a preposição **de** mostra valor nocional.

- (A) O primeiro passo para conhecer-se é desconfiar de si mesmo.
- (B) O jovem não precisa de razões para viver.
- (C) As crianças necessitam mais de modelos que de críticos.
- (D) Um cão velho já não deve latir, pois já não é capaz de morder.
- (E) O maior homem do mundo é aquele que não perde seu coração de criança.

COMENTÁRIOS:

Nota da autora: As preposições podem mostrar valor relacional ou nocional.

Valor relacional: **não** possui valor semântico e é exigida pelo verbo ou pelo nome.

Valor nocional: possui valor semântico e não é exigida por verbo ou nome.

Dica: quando o termo preposicionado possuir função de objeto indireto ou de complemento nominal, a **preposição** será **relacional**.

Alternativa “a” – Faz parte do objeto indireto do verbo “desconfiar”.

Alternativa “b” – Faz parte do objeto indireto do verbo “precisar”.

Alternativa “c” – Faz parte do objeto indireto do verbo “necessitar”.

Alternativa “d” – Faz parte do complemento nominal do predicativo “capaz”.

Alternativa “e” – A expressão “de criança” possui função de adjunto adnominal do objeto direto “seu coração de criança”.

Perceba que possui sentido ativo: a criança possui coração.

RESPOSTA: E

Texto 1

Vejamos, agora, o que nos diz Machado de Assis sobre a autópsia: “Li um termo de autópsia. Nunca deixo de ler esses documentos, não para aprender anatomia, mas para verificar ainda uma vez como a língua científica é diferente da literária. Nesta, a imaginação vai levando as palavras belas e brilhantes, faz imagens sobre imagens, adjetiva tudo, usa e abusa de reticências, se o autor gosta delas. Naquela, tudo é seco, exato e preciso. O hábito externo é externo, o interno é interno; cada fenômeno, cada osso, é designado por um vocábulo único. A cavidade torácica, a cavidade abdominal, a hipóstase cadavérica, a tetania, cada um desses lugares e fenômenos não pode receber duas apelações, sob pena de não ser ciência.”

(Adaptado. A Semana, 1830)

02 (FGV – Técnico Policial de Necropsia – PC RJ/2022) No texto 1, observemos os seguintes exemplos: “termo de autópsia” e “abusa de reticências”. Nos dois segmentos há o emprego da preposição DE, sendo que só no segundo caso ela é obrigatória, já que é exigida pelo verbo anterior. A frase abaixo em que a preposição DE tem uso obrigatório é:

- (a) Os cemitérios estão cheios de gente insubstituível;
- (b) A paciência é a mais heroica de todas as virtudes;
- (c) A paciência é de gosto amargo, mas seu fruto é doce;
- (d) A inteligência é uma espécie de paladar;
- (e) Os livros são de grande utilidade.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – A expressão “de gente insubstituível” possui função de complemento nominal do predicativo do sujeito e a preposição é obrigatória. “Cheios”: termo regente; “de gente insubstituível”: termo regido.

Os cemitérios	estão	cheios	de gente insubstituível.
sujeito	verbo de ligação	predicativo do sujeito	complemento nominal

Alternativa “b” – Poderia ser usada a preposição “entre”, ou seja, não é obrigatório o uso da preposição “de”.

Alternativa “c” – O verbo de ligação (é) não exige preposição: a paciência é gosto amargo.

Alternativa “d” – Perceba que “de paladar” equivale a “palatável”. Quando essa substituição pode ser feita, a preposição não é obrigatória.

Alternativa “e” – O verbo de ligação (são) não exige preposição: os livros são muito úteis.

RESPOSTA: A

03 (FGV – Técnico – Área Administrativa – MP RJ – 2019) A leitura de todos os bons livros é como uma conversa com todos os homens de melhor qualidade dos séculos passados. (Descartes)

Os termos que desempenham igual função nessa frase são:

- a) de todos os bons livros / de melhor qualidade;
- b) de todos os bons livros / dos séculos passados;
- c) com todos os homens / dos séculos passados;
- d) com todos os homens / de melhor qualidade;
- e) de todos os bons livros / com todos os homens.

 **COMENTÁRIOS:**

➔ **Nota da autora:** O complemento nominal está ligado a um nome, é preposicionado e possui sentido passivo. O adjunto adnominal possui sentido ativo. Fixe: adjunto adnominal = sentido ativo.

Alternativa “a” – Complemento nominal (sentido passivo) e adjunto adnominal (sentido ativo: os homens possuíam a melhor qualidade).

Alternativa “b” – Complemento nominal e adjunto adverbial de tempo.

Alternativa “c” – Complemento nominal e adjunto adverbial de tempo.

Alternativa “d” – Complemento nominal e adjunto adnominal.

Alternativa “e” – “A leitura de todos os bons livros”: todos os bons livros são lidos = sentido passivo – **complemento nominal**. “Conversa com todos os homens”: alguém conversou com os homens, não foram eles que conversaram = sentido passivo – **complemento nominal**.

RESPOSTA: E

Texto 3

“Perseguido pelo branco, o negro no Brasil escondeu as suas crenças nos terreiros das macumbas e dos candomblés. O folclore foi a válvula pela qual ele se comunicou com a civilização branca, impregnando-a de maneira definitiva. As suas primitivas festas cíclicas – de religião e magia, de amor, de guerra, de caça e de pesca... – entremostraram-se assim disfarçadas e irreconhecíveis. O negro aproveitou as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral: nos autos europeus e ameríndios do ciclo das janeiras, nas festas populares, na música e na dança, no carnaval...”

(Luís da Câmara Cascudo. *Antologia do folclore brasileiro – Volume I. São Paulo, Martins, 1956*)

04 (FGV – Técnico Médio – DPE – RJ/2019) Os termos sublinhados no texto 3 são conectores; o sentido INADEQUADO de um desses conectores é:

- a) pelo / agente de ação;
- b) nos / lugar;
- c) com / companhia;
- d) e / adição;
- e) por / meio.

 **COMENTÁRIOS:**

Alternativa “a” – A ideia é: o branco perseguido. (É) perseguido pelo branco = agente da ação.

Alternativa “b” – Onde o negro escondeu? Nos terreiros = lugar.

Alternativa “c” – Para indicar companhia, a preposição deveria fazer parte de um adjunto adverbial. A expressão “com a civilização branca” possui função de objeto indireto do verbo pronominal *comunicar-se*.

Alternativa “d” – Possui ideia de *mais* = adição. Perceba que cabe a conjunção “e” e equivale ao vocábulo *também*.

Alternativa “e” – A preposição pode ser substituída por *através delas* = meio.

RESPOSTA: C

05 (FGV – Técnico Tributário – SEFIN – RO/2018) Todos os segmentos textuais abaixo trazem termos precedidos da preposição **de**.

Assinale a opção que apresenta o termo cuja preposição é uma exigência de um termo anterior.

- a) “luzes indicadoras **de** direção”.
- b) “faixa **de** pedestres”.
- c) “dias **de** chuva”.
- d) “faixas exclusivas **de** ônibus”.
- e) “equipamentos **de** segurança”.

 **COMENTÁRIOS:**

Alternativa “a” – A direção é indicada pelas luzes: sentido passivo = complemento nominal.

Alternativa “b” – Os pedestres possuem faixas: sentido ativo = adjunto adnominal.

Alternativa “c” – A chuva possui dias: sentido ativo = adjunto adnominal.

Alternativa “d” – Ônibus possuem faixas: sentido ativo = adjunto adnominal.

Alternativa “e” – A segurança possui equipamentos: sentido ativo = adjunto adnominal.

DICA – Outra forma de resolver a questão, é tentar encontrar um substantivo que derive de verbo: **indicadores** → **indicar**.

RESPOSTA: A

06 (FGV – TJ AL – Técnico Judiciário – Área Judiciária – 2018) “Tenho comentado aqui na *Folha* em diversas crônicas, os usos da internet, **que** se ressentem ainda da falta de uma legislação específica **que** coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação”.

Sobre as ocorrências do vocábulo *que*, nesse segmento do texto, é correto afirmar que:

- são pronomes relativos com o mesmo antecedente;
- exemplificam classes gramaticais diferentes;
- mostram diferentes funções sintáticas;
- são da mesma classe gramatical e da mesma função sintática;
- iniciam o mesmo tipo de oração subordinada.

COMENTÁRIOS

➤ **Nota da autora:** Questão de análise sintática (função do “que”) e de morfologia (classes gramaticais).

Alternativa “a” – Antecedentes distintos: “internet” e “legislação específica”.

Alternativa “b” – Classes gramaticais iguais.

Alternativa “c” – Possuem a mesma função sintática.

Alternativa “d” – Morfologicamente, são pronomes relativos; sintaticamente, são sujeitos. É importante ressaltar que as duas orações são subordinadas adjetivas por possuírem pronome relativo.

Alternativa “e” – A primeira oração é subordinada adjetiva explicativa (com pontuação) e a segunda é subordinada restritiva (sem pontuação).

RESPOSTA: D

07 (FGV – TJ AL – Técnico Judiciário – Área Judiciária – 2018) O segmento sublinhado que exerce uma função sintática **diferente** das demais é:

- “Tenho comentado aqui na *Folha* em diversas crônicas, **os usos da internet**”;
- “...que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente **os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação**”;
- “A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam **crimes já especificados em lei**”;
- “...como a da imprensa, que pune **injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita**”;
- “Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, **a comunicação virtual está em sua pré-história**”.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a” – Objeto direto de “tenho comentado”.

Alternativa “b” – Objeto direto de “coíba”.

Alternativa “c” – Predicativo do sujeito, pois o verbo “seriam” é de ligação.

Alternativa “d” – Objeto direto de “pune”.

Alternativa “e” – Objeto direto de “digo”.

RESPOSTA: C

08 (FGV – SEPOG RO – 2017) “O coração é um músculo oco, por onde passa o sangue”.

Assinale a opção que apresenta a frase em que o vocábulo *onde* exerce idêntica função.

- a) Não sei por onde passa o sangue de nosso corpo.
- b) Onde estão os médicos do coração desse hospital?
- c) Ignoro, como muita gente, onde se localiza o coração em nosso corpo.
- d) O coração era o local onde se localizava o amor.
- e) Queria saber onde nasce o sangue de nosso corpo.



COMENTÁRIOS

Alternativa “d” – No comando da questão, *onde* retoma “músculo oco” e equivale a **no qual, no qual**. Sendo assim, é um pronome relativo; na alternativa, é também pronome relativo por retomar “local” e equivaler a **no qual, em que**.

Observação: sempre coloque na ordem direta para não confundir = o sangue passa no músculo oco (em algum lugar); o amor localiza-se no local. Perceba que para usar o “onde”, a preposição “em” será exigida.

Alternativa “a” – Advérbio: em qual lugar; em que parte.

Alternativa “b” – Advérbio interrogativo.

Alternativa “c” – Advérbio: em qual lugar; em que parte.

Alternativa “e” – Advérbio: em qual lugar; em que parte.

RESPOSTA: D

09 (FGV 2013) Uma das maneiras de estabelecer-se a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal é a de ver-se a diferença entre agente (adjunto) e paciente (complemento).

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado funciona como adjunto adnominal.

- a) Desenvolvimento de remédios.
- b) Uso de animais.
- c) Vítima de diversos tipos de moléstias.
- d) Emprego de cobaias.
- e) Eliminação do sofrimento físico.



COMENTÁRIOS

Questão de análise sintática – diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal.

RESPOSTA: C

– Antes de comentar o gabarito, é válido lembrar a teoria.

Adjunto adnominal – termo preposicionado, dentro do sujeito e com sentido ativo.

Complemento nominal – termo preposicionado, dentro do sujeito e com sentido passivo.

Fixe: Adjunto adnominal = ativo (temos o **A** em todos os termos).

Na alternativa **c**, diversos tipos de moléstias atacaram as vítimas = sentido ativo = adjunto adnominal.

Alternativa “a” – Desenvolvimento de remédios = os remédios **foram desenvolvidos** por alguém = sentido passivo: complemento nominal.

Alternativa “b” – Uso de animais = os animais **foram usados** por alguém = sentido passivo: complemento nominal.

Alternativa “d” – Emprego de cobaias = as cobaias **foram empregadas (usadas)** por alguém = sentido passivo: complemento nominal.

Alternativa “e” – Eliminação do sofrimento físico = o sofrimento físico **foi eliminado** por alguém = sentido passivo: complemento nominal.

10 (FGV 2013) Assinale a alternativa cujo termo sublinhado exerce função **diferente** da dos demais.

- a) Conjunto de políticas.
- b) Redução de riscos.
- c) Situações de desastres.
- d) Presenças de ameaças.
- e) Condições de vulnerabilidade.

 **COMENTÁRIOS**

Questão de análise sintática, embora a banca não tenha especificado. Normalmente é preciso avaliar se o termo preposicionado é complemento nominal ou adjunto adnominal, como ocorreu em questão anterior.

RESPOSTA: B

– Equivale a **os riscos foram reduzidos** e possui sentido passivo = complemento nominal.

Alternativa “a” – Conjunto de políticas = sentido ativo: as políticas possuem um conjunto = adjunto adnominal.

Alternativa “c” – Situações de desastres = sentido ativo: as desastre possuem situações = adjunto adnominal.

Alternativa “d” – Presenças de ameaças = sentido ativo: as ameaças estão presentes = adjunto adnominal.

Alternativa “e” – Condições de vulnerabilidade sentido ativo: a vulnerabilidade possui condições = adjunto adnominal.

Fixe:

Adjunto adnominal = sentido ativo.

Complemento nominal = sentido passivo.

2. NÍVEL SUPERIOR

01 (FGV – AL PR – Analista Legislativo – 2024) A simplicidade tem a ver com o emprego de termos acessíveis, com a sintaxe direta, com frases sem rebuscamento. Assinale a frase que se mostra em ordem direta.

- A. Todos os canalhas, segundo penso, foram crianças infelizes.
- B. É uma criança sábia aquela que conhece o próprio pai.
- C. O sorriso da filha adoça a fúria do pai.
- D. Sempre é obra da mãe o futuro de um filho.
- E. De todos os animais, os meninos são os mais difíceis de domar.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Com intercalação = com rebuscamento.

Ordem direta e sem rebuscamento: Todos os canalhas foram crianças infelizes.

Alternativa “b” – Está na ordem inversa e possui rebuscamento.

Ordem direta sem rebuscamento: a criança que conhece o próprio pai é sábia.

Alternativa “c” – Ordem direta (sujeito + verbo + complemento) e sem rebuscamento.

Alternativa “d” – Está na ordem inversa e possui rebuscamento.

Ordem direta sem rebuscamento: o futuro de um filho é obra da mãe.

Alternativa “e” – Está na ordem inversa e possui rebuscamento.

Ordem direta sem rebuscamento: os meninos são os mais difíceis de domar.

RESPOSTA: C

02 (FGV – Prefeitura de São José dos Campos SP – Analista – 2024) Na língua portuguesa, empregamos a preposição A em alguns casos de objeto direto; entre as frases abaixo, assinale aquela que exemplifica um caso diferente de objeto direto preposicionado.

- A. Aquele a quem o crime beneficia é quem o cometeu.
- B. Se queres mandar, governa a ti próprio.
- C. No Brasil, 15% da população não tem do que reclamar; os outros 85% não têm a quem reclamar.
- D. Amar a Deus sobre todas as coisas.
- E. O sonegador a um governante enganou.

COMENTÁRIOS:

Nota da autora: Existe objeto direto preposicionado quando o verbo não exige preposição, mas ela aparece. Dica: pode ser retirada.

Alternativa “a” – O verbo “beneficiar” é transitivo direto e a preposição pode ser retirada: Aquele quem o crime beneficia.

Alternativa “b” – O verbo “governar” é transitivo direto e a preposição pode ser retirada: governa ti próprio.

Alternativa “c” – No contexto, o verbo “reclamar” é transitivo indireto: reclamar a alguém. Isso significa que se trata de um objeto indireto e que a preposição não pode ser retirada.

Alternativa “d” – O verbo “amar” é transitivo direto e a preposição pode ser retirada: Amar Deus.

Alternativa “e” – O verbo “enganar” é transitivo direto e a preposição pode ser retirada: O sonegador um governante enganou.

RESPOSTA: C

03 (FGV – AL MA – Consultor Legislativo – Direito/2023) O verbo *ficar* pode ser empregado como verbo de ligação, com o sentido de “mudança de estado”, equivalente a “tornar-se”.

Assinale a frase que serve de exemplo para esse emprego.

- (A) Nossos corpos são onde nós **ficamos**, nossos espíritos são o que nós somos.
- (B) Os homens não podem **ficar** parados no mesmo lugar.
- (C) Onde **fica** o bairro da Prainha nesta cidade?
- (D) Os livros mais caros **ficam** nas prateleiras mais altas.
- (E) A justiça pode **ficar** cega, mas tem dispositivos de escuta muito sofisticados.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Intransitivo. Sentido de *estar localizado em um determinado ponto*.

Alternativa “b” – Intransitivo. Sentido de *perdurar, subsistir*.

Alternativa “c” – Intransitivo. Sentido de *estar localizado em um determinado ponto*.

Alternativa “d” – Intransitivo. Sentido de *estar localizado em um determinado ponto*.

Alternativa “e” – A justiça pode tornar-se cega = mudança de estado.

RESPOSTA: E

04 (FGV – MPE SP – Analista de Promotoria – 2023) Assinale a frase que mostra os seus termos sintáticos em ordem direta.

- (a) Se você está gostando da viagem, provavelmente não vai gostar do destino.
- (b) A Inglaterra é o paraíso das mulheres, o purgatório dos homens e o inferno dos cavalos.

- (c) Homens realmente educados são os autodidatas.
- (d) São as perguntas que fazem o filósofo.
- (e) Para o biólogo, o homem é um animal como os demais.

COMENTÁRIOS:

Nota da autora: Para estar na ordem direta, a oração precisa iniciar com o sujeito, ter um verbo em seguida e seu complemento (ou um predicativo, ou um adjunto adverbial).

Alternativa “a” – Há um período composto por duas orações (há duas locuções verbais).

O período está na **ordem inversa** porque se inicia com a oração subordinada adverbial condicional.

Quanto à ordem das duas orações, também estão na ordem inversa:

Começa com a conjunção condicional, não com o sujeito;

Começa com o adjunto adverbial, não com o sujeito.

Alternativa “b” – Sujeito (A Inglaterra) + **verbo de ligação** (é) + **predicativo do sujeito** (o paraíso das mulheres, o purgatório dos homens e o inferno dos cavalos).

Alternativa “c” – Se não houvesse o adjunto adverbial (realmente), a oração estaria na ordem direta. A estrutura ficaria assim: sujeito (Homens educados) + verbo de ligação (são) + predicativo do sujeito (autodidatas).

Alternativa “d” – A oração começa com o verbo de ligação (são), é impossível estar na ordem direta.

Ordem direta (retirando o pronome relativo): As perguntas (sujeito) fazem (verbo transitivo direto) o filósofo (objeto direto).

Alternativa “e” – A oração começa com a preposição “para”, ou seja, é impossível estar na ordem direta porque não pode haver preposição no sujeito.

Ordem direta: O homem é um animal como os demais para um biólogo.

RESPOSTA: B

- 05 (FGV – TJ RN – Analista Judiciário – Área Judiciária – Direito/2023)** A opção abaixo em que está presente uma forma interrogativa indireta é:
- (a) A classe política declarou-se satisfeita após a publicação do calendário eleitoral;
 - (b) Os sindicatos e os representantes patronais retomaram seus afazeres;
 - (c) As empresas de computação ainda não sabem quando vão instalar os novos computadores;
 - (d) Por que todos os adolescentes parecem inventar o mundo de novo?
 - (e) Todos sabem quanto custa esse automóvel.

COMENTÁRIOS:

Nota da autora: é válido relembrar os **tipos de frases** – assunto estudado em análise sintática.

Tipos de frases	Definição	Exemplos	Pontuação
Exclamativas	são empregadas quando o emissor quer manifestar emoção .	Que dia!	Ponto de exclamação.
Declarativas	representam a constatação de um fato pelo emissor.	Declarativa afirmativa: O gabarito será divulgado terça-feira. Declarativa negativa: O gabarito não será divulgado terça-feira.	Ponto final.
Imperativas	são utilizadas para emissão de ordens, conselhos e pedidos .	Imperativa afirmativa: Estude com bons materiais! Imperativa negativa: Não perca tempo estudando errado.	Ponto de exclamação.
Interrogativas	ocorrem quando o emissor faz uma pergunta na mensagem.	Interrogativa direta: Quer ser convocado logo? Interrogativa indireta: Gostaria de saber a data da convocação.	Ponto de interrogação.
Optativas	expressam um desejo.	Espero que tudo dê certo!	Ponto de exclamação.

Observação: Na frase interrogativa, o emissor possui a vontade de saber algo.

Alternativa “a” – Frase declarativa.

Alternativa “b” – Frase declarativa.

Alternativa “c” – Equivale a: Quando vão instalar os novos computadores?

Observação: perceba que o emissor quer saber algo.

Alternativa “d” – Frase interrogativa direta: possui o ponto de exclamação.

Alternativa “e” – Frase declarativa.

RESPOSTA: C

06 (FGV – Consultor Legislativo – AL – RO/2018) A frase de Aristóteles está em ordem sintática inversa. Assinale a opção que apresenta essa mesma frase na ordem direta.

- a) No ser humano, o desejo de conhecer é natural.
- b) O desejo de conhecer, no ser humano, é natural.
- c) É natural o desejo de conhecer no ser humano.
- d) O desejo de conhecer é natural no ser humano.
- e) O desejo de conhecer é, no ser humano, natural.

 **COMENTÁRIOS:**

➔ **Nota da autora:** Ordem direta = sujeito + verbo + complemento (ou predicativo).

Alternativa “a” – A oração inicia-se com o adjunto adverbial.

Alternativa “b” – Há intercalação de adjunto adverbial entre o sujeito e o verbo.

Alternativa “c” – A oração inicia-se com o verbo seguido do predicativo.

Alternativa “d” – O desejo de conhecer (sujeito) + verbo de ligação (é) natural (predicativo do sujeito) + adjunto adverbial.

Alternativa “e” – Há intercalação do adjunto adverbial entre o verbo de ligação é o predicativo.

RESPOSTA: D

07 (FGV – Analista Judiciário – Oficial de Justiça Avaliador – TJ – AL/2018) Nos trechos, aparecem três ocorrências da preposição DE.

1. “troca-troca de figurinhas”;
2. “roubo de figurinha”;
3. “mensagens de celular”.

Sobre o emprego dessa preposição nesses casos, é correto afirmar que:

- (a) os termos precedidos da preposição DE indicam pacientes dos vocábulos anteriores;
- (b) os termos precedidos da preposição DE indicam agentes dos termos anteriores;
- (c) os termos “de figurinha” e “de celular” são complementos dos termos anteriores;
- (d) os termos “de figurinhas” e “de celular” são adjuntos dos vocábulos precedentes;
- (e) os termos “de figurinhas” e “de figurinha” são complementos dos vocábulos precedentes.

 **COMENTÁRIOS:**

➔ **Nota da autora:** Mais uma vez a banca FGV exige a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal. Vamos lembrar? O termo preposicionado ligado a um substantivo será adjunto adnominal se possuir sentido ativo; será complemento nominal se possuir sentido passivo.

Alternativa “a” – Em 1 e 2 possuem sentido passivo e são complementos nominais.

Alternativa “b” – Em 3 é agente e possui função sintática de adjunto adnominal.

Alternativa “c” – Apenas “de figurinha” é complemento.

Alternativa “d” – Apenas “de celular” possui função de adjunto.

Alternativa “e” – São complementos nominais dos substantivos precedentes.

1. As figurinhas são trocadas: sentido passivo = complemento nominal;
2. A figurinha é roubada: sentido passivo = complemento nominal;
3. O celular possui as mensagens: sentido ativo = adjunto adnominal.

RESPOSTA: E

08 (FGV – Analista Legislativo – Câmara de Salvador – BA/2018) O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- “garantir aos cidadãos o acesso pleno”;
- “coloca a população em risco”;
- “investindo poucos recursos nos serviços públicos”;
- “haja risco para a vida das pessoas”;
- “conseguem atuar em regiões de conflitos”.

 **COMENTÁRIOS:**

➔ **Nota da autora:** Verbos que admitem dois complementos são denominados bi-transitivos.

Alternativa “a” – Transitivo direto e indireto: garantir algo (o acesso pleno = objeto direto) a alguém (aos cidadãos).

Alternativa “b” – Transitivo direto: coloca alguém (a população = objeto direto).

Alternativa “c” – Transitivo direto: investindo algo (poucos recursos = objeto direto).

Alternativa “d” – Transitivo direto: haja algo (risco = objeto direto).

Alternativa “e” – Transitivo direto: conseguem algo (atuar = objeto direto).

RESPOSTA: A

09 (FGV – TJ AL – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2018) O termo sublinhado abaixo que exerce uma função sintática **diferente** das demais é:

- “Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa, mas, muito mais do que sermos tolerantes...”;
- “somos levados ao questionamento se nossa sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante”;
- “O tamanho desse problema rompeu fronteiras e torna-se uma praga mundial”;
- “Até porque, nessa toada, a intolerância irracional ganha terreno, e nós vamos ficando cada vez mais irracionalmente intolerantes”;
- “No último ano recebemos denúncias de ataques contra religiões de matriz africana”.

 **COMENTÁRIOS:**

Alternativa “a” – sermos (verbo de ligação) + **predicativo**.

Alternativa “b” – *estar tornando-se* equivale a *torna-se* (verbo de ligação) + **predicativo**.

Alternativa “c” – *torna-se* (verbo de ligação) + **predicativo**.

Alternativa “d” – *vamos ficando* equivale a *ficar* + **predicativo**.

Alternativa “e” – recebemos (verbo transitivo direto) denúncias de ataque (objeto direto) contra religiões de matriz africana: **complemento nominal**.

RESPOSTA: E

10 (FGV – TJ AL – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2018) A frase em que o vocábulo SE mostra a função de indeterminar o sujeito é:

- a) “...somos levados ao questionamento SE nossa sociedade corre o risco...”;
- b) “SE deveriam servir para mostrar indignação...”;
- c) “No campo da religiosidade, o fanatismo SE mostra cada dia mais presente...”;
- d) “Hoje, fala-SE muito sobre intolerância religiosa...”;
- e) “Preconceito não SE tolera, se combate”.



COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Sujeito: nós. Conjunção condicional (caso nossa sociedade corresse o risco).

Alternativa “b” – Conjunção condicional (caso devessem).

Alternativa “c” – Sujeito: o fanatismo. Parte integrante do verbo *mostrar*.

Alternativa “d” – O verbo é intransitivo e o “se” é índice de indeterminação do sujeito. A expressão *sobre intolerância religiosa* é adjunto adverbial de assunto. Também indeterminam o sujeito, acompanhados do SE, os verbos de ligação e os transitivos indiretos.

Alternativa “e” – Sujeito: preconceito. O verbo *tolerar* é transitivo direto e o SE é pronome apassivador. A oração está na voz passiva sintética. Na passiva analítica: preconceito não é tolerado.

RESPOSTA: D

11 (FGV – Analista do Ministério Público – Administrativa – MP-RJ/2016) Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

- a) “áreas que antes eram baratas e de fácil acesso”;
- b) “tornam-se mais caras”;
- c) “habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários”;
- d) “Além disso, à medida que as cidades crescem”;
- e) “a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes”.



COMENTÁRIOS

RESPOSTA: B

➔ **Nota da autora:** Os verbos que indicam estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado são **verbos de ligação**.

Na “b”: Se se tornam mais caras, significa que não eram tão caras, houve mudança de estado. Outro exemplo para entender melhor: Tornou-se estudioso por necessidade. Ele não era estudioso.

Alternativa “a” – O verbo “ser” indica permanência de estado. Exemplo: Ele é estudioso.

Alternativa “c” – São trabalhadores: estado permanente; *sofrer* indica ação – verbo transitivo indireto no contexto: sofre por algo.

Alternativa “d” – *Crescer* indica ação e não estado – verbo intransitivo.

Alternativa “e” – *Buscar* indica ação e é transitivo indireto no contexto (buscar por algo).

12 (FGV – Analista Judiciário – Escrivão Judicial – TJ – PI/2016) Entre os termos sublinhados abaixo, aquele que exerce a função de complemento é:

- a) áreas da cidade;
- b) campanhas de conscientização;
- c) cidades de médio porte;
- d) cobrança de pedágio;
- e) número de vítimas.

COMENTÁRIOS

➔ **Nota da autora:** Vamos lembrar?

Termo preposicionado com sentido **Ativo** = **Adjunto Adnominal**; com sentido passivo = complemento nominal.

Alternativa “a” – A cidade possui áreas: sentido ativo.

Alternativa “b” – A conscientização que existe nas campanhas: sentido ativo.

Alternativa “c” – O médio porte das cidades: ativo.

Alternativa “d” – O pedágio é cobrado: sentido passivo. Alguém o cobra.

Alternativa “e” – As vítimas possuem número: ativo.

RESPOSTA: D

13 (FGV – MPRJ – Analista – Área Administrativa/2016) “Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades”.

Nesse período, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

- a) concentração **de renda**;
- b) espaço **das cidades**;
- c) falta **de planejamento**;

- d) promoção **de políticas**;
- e) crescimento **das cidades**.

COMENTÁRIOS

Alternativa “b” – Todos os termos são preposicionados, portanto é indispensável saber se possuem sentido ativo ou passivo. Em “espaço das cidades”, o sentido é ativo: a cidade possui espaço. Função: adjunto adnominal.

Alternativa “a” – A renda foi concentrada = sentido passivo. Função: complemento nominal.

Alternativa “c” – O planejamento sofreu a falta = sentido passivo. Função: complemento nominal.

Alternativa “d” – Políticas foram promovidas = sentido passivo. Função: complemento nominal.

Alternativa “e” – As cidades sofreram a ação do crescimento = sentido passivo. Função: complemento nominal.

➔ **DICA** – Sentido ativo: adjunto adnominal; sentido passivo: complemento nominal.

RESPOSTA: B

Texto para responder à questão.

Do relatório à pizza

Nos últimos anos, relatórios produzidos **por Comissões Parlamentares de Inquérito** têm merecido destaque na mídia nacional **por impactos das denúncias que investigam**. Algumas das sessões de inquérito são transmitidas **por canais de televisão** e acompanhadas **por milhares de brasileiros interessados** no resultado das investigações conduzidas **por seus representantes legislativos**. Muitos jornais publicam trechos dos relatórios produzidos por essas comissões de inquérito. De modo geral, porém, as expectativas dos eleitores são frustradas quando veem relatórios que apontam responsabilidades por crimes de corrupção e desvio de verbas públicas serem “engavetados” sem que os responsáveis sejam punidos.

(João Montanaro, Folha de São Paulo, 19-05-2012)

- 14 (FGV – Analista Portuário – CODEBA/2016)** No texto, o termo que exerce uma função sintática diferente das demais é:
- a) por Comissões Parlamentares de Inquérito.
 - b) por impactos das denúncias que investigam.
 - c) por canais de televisão.
 - d) por milhares de brasileiros interessados.
 - e) por seus representantes legislativos.

COMENTÁRIOS

RESPOSTA: B